

# ALVORADA

1.º Anno

SEMANARIO REPUBLICANO

Numero 28

Editor,  
**Dr. Alberto Rodrigues**  
Redacção e administração  
Rua da Republica  
GUIMARÃES

Redactor principal,  
**Capitão Luiz Augusto de Pina Guimarães**  
Propriedade da Empresa da ALVORADA  
**Guimarães, 1 de junho de 1911**

Administrador,  
**A. L. de Carvalho**  
Officinas de composição e impressão  
Typographia Mineira Vimaranesse  
R. DE PAYO GALVÃO

## SEJAMOS PATRIOTAS

Desesperados da sua impotencia perante a attitudé energica e a crescente consolidação das actuaes instituições do paiz, dia a dia mais fortalecidas pelos solidos fundamentos d'esse edificio soberbo da regeneração d'esta patria decadente, tem vindo os adversarios de todos os matizes conspirando contra ellas por uma interminavel serie de intuitos difamatorios, desde as mais disparatadas tentativas de restauração monarchica, até aos mais impertinentes boatos tendentes a despertar a duvida e o descontentamento no povo credulo.

E, como não é o bastante a vulgarisação dos boatos alarmantes que interessam ao paiz em geral, essa horda de descontentes, que acima do bem da patria põem os seus interesses pessoais e associativos, na persistente adopção de um regimen emporcalhado no atoleiro das concussões e das fraudes vergonhosas, lança ainda sobre as localidades o descontentamento, a desconfiança e o odio pelos poderes constituídos, fazendo correr, com caracter de verdade bem fundamentada, calculados propositos de espoliação d'aquillo que mais pode affectar-lhes os interesses legitimos e excitar-lhes a paixão patriótica.

A Guimarães coube a ameaça da retirada do regimento e da extincção do lyceu, chegando-se a representar aos poderes publicos para a sua conservação.

Eram, porém, destituídos de fundamento esses fructos damninhos dos alvareiros, porque pela ultima reorganisação do exercito se deprehende que é conservado aqui o regimento e que é novamente collocado n'esta cidade o districto de reserva, que tinha a sua séde em Amarante ha nove annos. Alem d'isso a conservação do lyceu parece positiva e vai ser reorganizada a Collegiada.

O districto de reserva, que comprehende os concelhos de Celorico, Cabeceiras, Mondim, Fafe e Felgueiras, ha muito que era reclamado pelos vimaranenses, que nesse sentido pediram varias vezes, nada conseguindo, mesmo no governo de João Franco.

Foi necessario uma mudança de regimen para se fazer justiça a esta terra, apesar da pouca sympathia que aparentemente ella conserva ainda a esse regimen, na sua maioria.

Desfeitas assim as mentirozas propaladas pelos noveleiros, seria natural que, ao desanimo por ellas incutido nos nossos sentimentos de reivindicção patriótica, succedesse uma expontanea explosão de entusiasmo publico por uma aspiração satisfeita que se julgou perdida.

Mas isso era só apanagio de

antigos influentes politicos locais, que no regimen extinto de tudo dispunham a seu talante; a não ser que o povo se tenha finalmente capacitado de que isto mudou de rumo e que, tendo havido apenas a obediencia desinteressada a um programma fixo de reforma geral, não ha, porisso, influentes para festejar com musica, foguetes e vivorio, nem necessidade alguma de estimular por este modo o dever de ministros que se presam.

Não fique, porém, Guimarães indifferente, e pense-se nos aquartelamentos necessarios para se evitar alguma surpresa desagradavel, muito possivel em favor de localidades mais ciosas dos seus interesses materiaes.

### TIPOS DA SOCIEDADE

IV

## Os amadores

*O amador do palco é uma especie de aventureiro armado de vontade—até aos dentes. Ecibe-se sem outra recompensa ou premio que não sejam as ephemeras recompensas que a gloria dum noite lhe empresta, entre luzes e disposições sympathicas, entre applausos e... algum bouquet com chamada especial.*

*Quando isto não succede, o amador conta com uma attenuante:—é amador! Assim protegido, o amador tem arrojo e, como o arrojo é meio caminho na arte, algumas vezes o amador chega a ser artista.*

*Revelada a vocação, o amador bota-se á vida do palco, da scena, do theatro. Em resumo: Some-se, metamorphoseia-se, faz carreira.*

*Mais tarde, nas caprichosas curvas da vida, vamos encontrar-o, ao amador, ou no Normal fazendo arte, ou pelas feiras representando rabulas. E' já o profissional, é já o actor... esse dilectante dos palcos e salas.*

*Outros porém vieram, porque o theatro sendo, como é, a comédia, o drama, o romance e a farsa da vida, attrae, seduz, suggestiona, chama... Quem?*

*A mocidade, o coração e o genio da mocidade que se sente disposta a saltar a balisa do medo, do receio, do acanhamento,—emfim, todos aquelles que accorrem ao signal do contra-regra recebendo o primeiro e terrivel choque na pilha forte das sensações scenicas!*

*Em summa: O amador é o cansado trabalhador das horas va-*

*gas reportado nas edades e nos temperamentos que mais se emotivam e fazem, para gosar prazeres ineditos, ... vibrações novas... sentimentos exanhos.*

*Sempre isto se verifica?*

*Não. Ha tambem os casos vulgares do amador atraz dum ignobil e mesquinho desejo de destaque.*

*Ora o destaque que é sempre acompanhado de grandes responsabilidades, no palco então, é de graves riscos. Assim é que succede ver-se muitas vezes um amador ser recebido com applausos, outras vezes ser corrido á batata!*

*Em tal conjunctura, o amador conquista o epitheto de—furioso! E' a derrota!*

*E, todavia, quem o havia de dizer, sabendo-se que o amador nada vence ou recebe pelo contracto?!*

*Embora. Elle, o sacrificado á arte de Talma, refaz-se e encoraja-se olhando a propria etymologia da palavra:—ama... dor. Elle ama a propria dor. Sacrificase-lhe... principiando pelo bigode!*

*Finalizando. Que os amadores intelligentes da minha terra façam escola em grupo de selecção—eis a minha opiniao, sem favores de claque.*

A. L. de Carvalho.

## Notas

### da semana

#### Neqocio rendoso sem pagar contribuição. Processo infallivel

Alugue-se uma loja aos mezes; ornamentem-se as paredes e o mostrador com artigos diversos; monte-se uma tombola ao centro; fixe-se uma taboleta que frise bem o estrangeirismo do estabelecimento; abram-se as portas de par em par e ver-se-ha immediatamente o dinheiro dos papalvos encher as gavetas hiantes, enquanto o commercio local, que paga contribuições e tem uma associação de classe, é lesado nos seus interesses, e o publico tambem, que é explorado com um verdadeiro jogo de azar prohibido por lei.

#### Novo passeio publico

Ainda que de ladeira e de piso arestoso e quebradiço, foram as coberturas das barracas da praça do mercado transformadas em agradável promenade do rapazio

traquinas que, de corisco ao canto da bocca, deita flamancia na pesquisa dos occultos ninhos postos a seguro pela passarada.

E' preciso que os zeladores municipaes se convençam de que, se a camara lhes paga, para alguma coisa devem servir.

#### Charopando

Lamenta o «Intransigente» que o «Dia» só transcreva do seu jornal a pancadaria nos republicanos.

Será só o «Dia» aquelle que especula o periodico republicano? Ha mais, é toda a imprensa desaffecteda ao regimen, — porque nem para outra coisa o lêem.

Alli está o bi-semanario local que o tomou como colaborador... dosimetrico.

E, mesmo assim, ... até quando?

#### Pelo ideal

Em diversos pontos do paiz os candidatos republicanos foram recebidos com flores.

Em Foscoa os candidatos republicanos foram corridos... á pedra. Maneiras de tratamento, afinal.

Gloria aos santos martyres... de Marrocos.

#### Elogios ... de caixotim

O bi-semanario local, na noticia dum nascimento feita em 11 linhas, offerece os seguintes logares communs: «gentil menina», «dedicada esposa», «illustre conterraneo», «talentoso lente», «irmão extremoso», «presado amigo», «distincto director», «illustre collega»!

Decididamente que a isto é que se pode chamar — um «bom successo» jornalístico!

Salvo o devido respeito por as pessoas distinguidas... até parece lisonja!

#### Escandalo ... affixado

Ouve-se citar, como preceito de doutrina—que o peor de todos os males é o escandalo.

Pois se assim é, porque não fazem substituir aquellas placas dum largo que um attentado... plaquissida inutilisou?

Evitemos o desdouro que tal facto representa! Curem de nos livrar de vergonhas aos olhos, pelo menos, dos que nos visitam!

#### Premiando

A's creanças de Lisboa, que brincam e garoteiam por as ruas, vão ser destinados uns jardins reitros com jogos e outros meios de distracção infantil.

Ah! a Republica não podia esquecer os pequenitos — os que a servem... trauteando á nossa sympathia o hymno da Patria!

#### Caleiros

E' inegavel que as providencias tomadas pela camara para a collocação de caleiros nos predios, foram acertadissimas e merecem os applausos de toda a gente. Houve, porém, uma pequena lacuna: mandar substituir os caleiros rotos e limpar aquelles que estão transformados em jardins suspensos.

#### Vicios antigos

Em Celorico da Beira, protesta o candidato Macedo Bragança, affrontou-se a Republica nascente fazendo-se a alguma s chapeladas ignobeis. Tal arvore, tal fructo; assim se dizia em tempos da ominosa. Hoje,—burro velho não toma andadura? Pois é preciso desmentir o prologoio.

#### Peixe caro e pôdre

Queixam-se-nos de que na praça do mercado se expõe á venda peixe pôdre, — unico que está ao alcance da gente mais necessitada.

E' uma exploração infame toda aquella que contende com a saude publica, tanto neste como noutros generos avariados ou falsificados para o consumo.

Urge que se procure pôr cobro a estes abusos criminosos, para o que bastará cumprir-se a lei sem attender ao favoritismo d'este ou d'aquelle ganancioso, exercendo-se da parte de quem tem por dever zelar pela saude publica, porque a camara lhe paga, a precisa e permanente fiscalisação.

Lembramos, tambem, umas visitas sanitarias, apelando para a auctoridade administrativa do concelho, que, certamente, para bem da vida nova, procurará desfazer o dito do velho poeta: «As leis são teias d'aranhas», — onde caem... os desgraçados, accrescentamos nós.

#### Digressão

A nossa formosa Penha, tão cheia de naturaes encantos, e que tão sabia e criteriosamente tem sido aproveitados pela patriótica e omissão actual de melhoramentos, está chamando a si as atenções dos estranhos.

Dizem-nos que se prepara para breve uma excursão de oitenta e tantos portuenses a Guimarães, tendo por procedente das sensações, a Penha!

Penha é que os vimaranenses não contribuem sufficientemente para que aquelle grupo de illustres comissionados nos dote com a mais linda estancia que conceber se pode, quer pelo que a natureza ali tem de grandioso e bello, quer pela muita arte que alguns dos membros da commissão podem imprimir-lhes.

**Science...**

O Papa, botando encyclica e apostrophando contra as leis da Republica portugueza, proclama os «inviolaveis direitos da Igreja». Pois sim, vá proclamando o Papa o que quizer. A verdade é que numa epocha de positivismo em que as unicas forças compulsoras d'uma sociedade moderna são a Sciencia e o Trabalho, os direitos mais inviolaveis que os «inviolaveis direitos da Igreja» são o poder civil, e o Estado.

**Perigoso**

Pedem-se providencias pela forma como se procede, na cidade, á quebra das pedreiras, sem se collocar o canço sobre o logar do tiro.

Ha dias uma grande pedra foi cair sobre o telhado da conhecida casa do Salgadinho, perfurando-o, e hontem outra pedra ia matando uma creança em Santa Luzia.

**Antes remediar que lamentar**

Num extenso lanço da estrada de S. Torquato, formando curva, existe a um lado da valleta o cascalho para a reparação da mesma estrada, que não permite a passagem de mais de um carro, tendo já havido bastante irregularidade com a viação, no domingo da romaria pequena.

Será conveniente que se providencie, na impossibilidade de se concluir o trabalho a executar, de modo a alargar-se aquella parte do caminho em varios pontos pela deslocação do cascalho mesmo para dentro da valleta, se de outro modo se não poder remediar, para se evitarem desastres com o desusado movimento de carros, na romaria grande, que está á porta.

**Civilizemo-nos**

São notorios os grandes ramos de louro annunciadores de vinho e casas de comidas, algumas vezes em duplicado e em andares diferentes, de aspecto desagradavel á vista, sobretudo em logares centraes.

Não seria preferivel uma pequena tableta symbolica, em forma de garrafa, por exemplo?

**Coragem d'alma**

«Insisto em affirmar que são livremente da Ordem, e com pleno conhecimento de causa e de todas as suas consequencias; e insisto em fazê-lo constar para que não attribuem a loucura o meu acto, e não digam amanhã de mim, com dô:

—Coitado! Estava doido! Affirmo que hoje, na idade de trinta e tres annos, ao sair dos claustros, sei melhor o que faço e tenho mais juizo do que quando para elles entrei... creança apenas de 13 annos!... Agora sei por experiencia propria, o que é tão repetido por esse mundo além: sem vocação, os conventos são peores do que os infernos, por muitos santos que nelles haja; sem fé no dogmatismo catholico, o pulpito e o altar são tabuas de um palco, e os que nesse palco trabalham são hypocritas e comediantes... e mais nada. Não quero ser comediante nem hypocrita, e desejaria que me imitassem, para bem da Republica e da Igreja, todos os que, como eu, perderam a fé. E não são poucos.»

Trecho extrahido duma declaração publica feita pelo provincial

dos Carmelitas de Havana (Cuba) aonde este, dizendo ter perdido a fé e abandonado a igreja, accusa Pio X, o Vaticano e a alta chefia catholica de burla e coacção.

**Sem defesa...**

«Não ha duvida. Se ao parlamento não forem, e pelo visto não vão, deputados monarchicos, não é, de forma nenhuma, porque a lei eleitoral lhes impeça as candidaturas. Tiveram até esta data o prazo para as apresentarem. Se o não fizeram, foi porque lhes faltou coragem para o feito ou porque viram que o povo lhes negaria os votos ou, finalmente, porque monarchicos não são, como monarchicos não foram nunca. Foram videiros, foram arrangistas, foram... «homens que se governam»; nada mais.

Desses irão alguns ao parlamento? Cremos que sim, mas com a mascara de republicanos. E é delles que a Republica terá de acautelar-se...

Quanto a deputados monarchicos... nem um para mostra:—como previamos.»

Da Patria.

**Contrapesos**

Transcrevemos do «Janeiro» a seguinte declaração de um dos parochos que tem accettato a lei de Separação.

«Sem ser traidor ao meu caracter sacerdotal, venho declarar bem alto e bem em publico que não subscrevi nem subscrevo qualquer moção de protesto contra a lei de separação do Estado da Igreja. Primeiro, porque sou cidadão de esta grande patria que muito amo, e em tal caso, como bom portuguez e patriota, entendo de meu dever acatar incondicionalmente as leis do meu paiz. Segundo, por reconhecer que todos os decretos com força de lei expedidos até hoje pelo governo provisório da Republica se baseiam no mais alto criterio scientifico de direito moderno, merecendo os applausos e sympathias não só de todos os portuguezes de lei, como também dos povos cultos que marcham na vanguarda da civilização; e por julgar racional e justo o acompanhar esta corrente de vida democratica que avassala a consciencia, contribuindo quanto em mim caiba para o alevantamento moral e intellectual d'este bello povo, que é o mesmo que pugnar pela Republica e santos principios da democracia. Detestei sempre a tirania, o despotismo, a opressão, e ninguém com justiça me pôde roubar o direito de amar a liberdade, sem a qual não concebo iniciativas, merecimentos, civilização, ordem e progresso; estou saturado de oppressões e miserias e vendo na lei do eminente estadista, verdadeira gloria d'este paiz, a minha independencia moral e material, de que tenho estado injustamente privado, bendigo-a e saúdo mais uma vez o illustre ministro da justiça.—Padre Francisco Ignacio Paes de Matta, parochos da villa e concelho de Barrancos.»

**Vergonhas!**

«Guimarães, 24.—A já celebre D. Amelia Vieira, da cidade de Guimarães, que não ha muito tempo fugiu de casa de sua mãe para casa do ex-cabo Al-

varo da policia, acaba de fazer um arrendamento por 10 annos de todos os seus bens ao tal ex-cabo da policia. Não encontrou nenhum notario que lhe quizesse fazer a escriptura, mas julgamos que se prestou a isso o escrivão Dias de Oliveira, servindo de testemunhas, segundo nos affirmam também, o Albano Pires de Sousa e o Cunha farmaceutico, da Porta da Villa. Consta-nos que o sr. conde de Paço-Vieira, aparentado com a celebre heroina, aconselhára a mãe D. Emilia Vieira, para pôr sua filha interdicta. Se este conselho fosse attendido já agora se não registava mais esta proeza de D. Amelia Vieira que não se lembra dos seus filhinhos a quem tanto ama e estremece, como affirmou em pleno tribunal o dr. Francisco Fernandes, seu defensor quando accusada de ter envenenado o creado Jacintho para o roubar.»

Do Mundo.

**Pequenas Noticias**

Na proxima segunda-feira vae pregar na festa do Espirito Santo, no Bom Jesus, o nosso velho amigo rev. Gaspar Roriz, ornamento da tribuna sagrada.

—No dia 15 do corrente termina o prazo para a entrega de requerimentos de exames secundarios, no Lyceu Nacional d'esta cidade.

—Esteve no Porto o nosso redactor principal, sr. capitão Luiz Augusto de Pina Guimarães.

—De passagem para outras localidades, esteve nesta cidade o nosso amigo e assignante, sr. A. Silva, socio da firma Adão Machado & Silva, do Porto.

—Passou no dia 29 o anniversario natalicio da ex.<sup>ma</sup> sr.<sup>a</sup> D. Eulalia da Cunha Costa e Mello, esposa do bemquisto commerciante da nossa praça sr. João Fernandes de Mello.

As nossas felicitações.

—A commissão municipal administrativa pôs em arrematação a construcção de um mercado nas Tappas, sendo a base da licitação de 1:100.000 reis.

As condições estão patentes na secretaria da camara para quem as quizer ver.

—Principiou já a demolição do Convento do Anjo.

Foi arrematado pelo sr. Bernardino Jordão.

**SOMBRIÑHAS**  
 Chegaram á casa dos guarda-soes  
 Rua da Republica

**Revista da "Alvorada,"**

**Sonho ou realidade?**

Mil e oitocentos annos são passados  
 Depois que veio o Christo ao velho mundo,  
 Dar-lhe vida; que o tinham moribundo  
 Os Cesares de Roma depravados.

Mas eu não vejo os tempos melhorados,  
 Reina sempre na terra um mal profundo,  
 Soffre a virtude, folga o vicio immundo,  
 Em vão clama a Justiça em roucos brados.

Ora, uma noite, eu vi em sonhos Christo,  
 Que vinha envolto n'uma pobre capa,  
 E tudo me explicou dizendo-me isto:

«Filho, escuta: ao demonio nada escapa;  
 Eu, de lutar com elle, já desisto;  
 Anullo o Cesar—e elle inventa o Papa!»

Fernando Leal.

**Maravilhas da arte antiga**

I

Nos desertos de areia movediça e abrazadora do Egypto, a uns quinze kilometros a oeste de Gizeh e do grande Nilo, junto ao qual, na margem opposta, se ergue hoje a cidade do Cairo, sua capital, levantam-se ainda com sessenta seculos de existencia, a desafiarem arrogantemente mais seculos, as grandes pyramides, em grupo de nove, que a brilhante civilização egypcia converteu nos maiores monumentos que existem sobre a terra e numa das sete maravilhas do mundo antigo.

Estes assombrosos e gigantescos colossos de granito, de 227 metros de base quadrangular, serviam de tumulos reaes. A maior pyramide attinge cento e trinta e oito metros de altura (2 vezes a da torre dos Clerigos do Porto) e continha o sarcophago de Cleóps, o pharaó do primeiro periodo memphitico, que a mandou construir, e que ficava perto da cidade de Memphis, cujas ruinas ficam a uns trinta kilometros ao sul.

Gastaram-se na sua construcção trinta e tres annos, empregando-se nesse trabalho cem mil homens, revesados de tres em tres annos, tirados dos hebreus, que ali eram tratados como escravos, desde José, filho de Jacob e ministro de um pharaó, epocha em que para ali emigra-

ram, até Moysés, com quem sahi-ram do Egypto, atravessando, na retirada, o Mar Vermelho.

As cryptas em granito negro polido, onde foram encontradas as mumias do pharaó e da rainha, com preciosos ornamentos de ouro lavrado e joias magnificas, hoje admiradas no muzeu do Cairo, existiam no interior d'esses monumentos servidos por caminhos e galerias de difficilimo trajecto. Talhada num macisso rochoso, ergue-se proximo d'ellas, como sentinella vigilante, a famosa esphinge do deserto, com aspecto meio homem e meio animal, symbolisando a intelligencia, a força e a prudencia.

A sua gigantesca figura, com 17 metros de altura, da qual só o nariz mede dois metros de comprimento, tem as feições muito deterioradas, mas o seu vulto grandioso e a sua eterna immobilidade impõe-se ao viajante a quem impressiona o seu olhar serenamente fixo no deserto horizonte.

Estas pyramides já de si tão celebres, mais se celebrisaram pela batalha que perto d'ellas se feriu a 21 de julho de 1898, e na qual os cinco quadrados moveis de infantaria de Bonaparte destroçaram os dez mil mamelucos de Murad Bey, que dominavam o Egypto desde muitos seculos, continuando uma milicia de cavalleiros escolhidos d'entre os escravos do Caucaso, magnificamente vestidos e montados nos melhores cavallos do mundo. C. P.

**Dois namorados**

O rapazito olha-a, fica a olha-la, sem se mecher, encantado, com um sorriso nos labios.—Oh! como ella poisou a cabecita sobre o seu hombro!

E' uma creaturinha gentil, amavel, deliciosa. Vestida de côr de rosa, o cabelo em cachos de ouro, os olhos ternos e azues, a sua vista impressiona a nossa alma como a leitura d'uma ballada.

O rapaz é um pouquinho maior. Brincaram todo o santo dia; saltaram, correram, riram muito; e cansados, enternecidos pela bella tarde, sentaram-se á porta da ermida que fica no declive da collina.

A tarde vae adeantada: já os pinheiros, ao longe, fingem cohortes guerreiras que tentam escalar as montanhas; e, em frente, por sobre as arvores, estende-se uma faxa de mar onde um vapor fuma docemente.

E, muito chegados um ao outro, o rapazinho murmura-lhe:

—Jura-me que nunca mais te deixarás beijar por nenhum homem e principalmente pelo senhor delegado, que está sempre a pegar em ti ao collo e a dar-te beijos e beijos.

Mas a creaturinha não responde, e elle olha-a, e fica a olha-la, sem se mecher, com um sorriso nos labios.

Oh! como ella adormeceu serenamente sobre o seu hombro!

**Luctas operarias**

**Os fabricantes de calçado votam a grève depois de exgotados os recursos da arbitragem — Vingará o movimento?**

Não corre a cidade—aquella parte da cidade que se dá ao luxo de andar calçada—a contingencia de vir a andar descalça, tranquilizem-se; mas na conjunctura em que uma grève de fabricantes de calçado explode, não seria desprimoroso para ninguem andar, pelo menos, de tacões cambados. Porque, em fim, são 400, 500 homens que, para defleza d'um principio que elles chamam de justiça e de equidade, acabam de abandonar as officinas, tornando inuteis os instrumentos de produção.

Foi esta grève, a segunda que no meio industrial de Guimarães se realisa, um acontecimento inesperado? Não. Desde o movimento grévista levado a cabo pelos operarios d'essa colmeia activa dos surradores e cortidores, certos e seguros rumores corriam do provavel levantamento dos sapateteiros.

Elles tinham, acrescentava-se então, justificados motivos para pretenderem alterar as condições do preço de mão d'obra e salario.

Seria assim? Não sabemos. Denota-se, todavia, que os obreiros d'essa importante classe vivem parcamente.

Condições de trabalho? vícios de costumes? Uma e outra coisa tem concorrido para que essa classe, como, afinal, todo o operariado, vivam pouco menos que miseravelmente.

Dividida em duas especialidades—fancaria e encommendistas, aos primeiros assaltou-os na concorrência o fabrico dos presidiaes, substituindo-se, na venda, a chinella pela alpercata, e aos segundos espreita esse moderno invento das fabricas de calçado com mais ainda esses prejuizos da sola-borracha, etc. Eis por tudo isto e pela natural identificação das novas necessidades que a condição e modo de ser social exigem, o motivo porque o movimento desta classe, discutido e madurado no seio da associação, explodira, sem remedio, na segunda-feira.

Instantemente peticionaram os membros da commissão de melhoramentos que os patrões a entendimento viessem com os operarios; aprazaram-se reuniões, mas o que é certo é que a este chamamento pouquissimos industriaes compareceram.

Era a greve, em seu entender, a unica solução.

E para melhor dar a publico os seus motivos foi distribuido o seguinte

**MANIFESTO**

*Ao publico e classes operarias:*

Cançados pelo trabalho; reduzidos quasi á miseria; a doença e a fome espreitando os nossos lares; cercados de filhos,—creanças innocentes,—que não podem ainda avaliar, quantos sacrificios nos custa angariar o pão amargo de cada dia, e em que gastamos o melhor da nossa existencia, tivemos um gesto:— pedimos aos snrs. industriaes da nossa classe, um pequeno augmento de salario, que nos viesse alliviar um pouco de tão angustiosa situação.

Pedimos muito? Algum augmento enorme, impossivel de attender? Não! Apenas a insignificante percentagem de 20 o/o aos operarios que trabalham por dia e na obra de encommendista e fancaria e 30 o/o na obra grossa em geral, gaspiadeiras e feitores

que trabalham para os snrs. industriaes.

Affirmamos categoricamente que esse augmento em nada ia affectar os interesses dos snrs. industriaes, porquanto elle apenas recahe no consumidor.

Para assentar nas bases em que ficasse estipulado e resolvido o augmento referido, convidamos os snrs. industriaes a uma reunião, na nossa Associação de Classe, e a que assistiria tambem a Commissão de Melhoramentos, para esse fim nomeada, e para o que tinha plenos poderes.

Um edificio que repentinamente se desmoronasse junto dos snrs. industriaes, não lhes causaria mais espanto nem mais terror do que por certo lhes causou o nosso simples convite.

Desappareceram rivalidades; esqueceram antigas inimidades e odios!

Alguns operarios, porque mais calorosamente defendem os seus interesses, são ameaçados de ficarem sem trabalho!

Tudo lhes serve para nos fazer recuar! De tudo lançam mão!

Nada conseguindo, e sem mesmo terem verdadeiro conhecimento da nossa reclamação, visto que não tinham comparecido em maioria á reunião para que foram convidados, elles, os snrs. industriaes, reunem-se, tomam resoluções e por fim deliberam não nos conceder o augmento de salario reclamado!

Assim o communicam em officio, dirigido á Commissão de melhoramentos, e em que allegam ter tomado essa resolução por unanimidade, tendo como fundamento da recusa a carestia da materia prima (sic).

E' falso porém que a referida resolução fosse tomada por unanimidade, pois que na reunião não compareceram alguns industriaes, que estão a nosso lado, promptos a attender as nossas reclamações.

Falso é tambem que a materia prima tenha encarecido, porque de alguns annos a esta data, ella conserva a mesma estabilidade de preços.

A que attribuir tão estranha e insolita attitude dos snrs. industriaes, perante tão justa reclamação?

E' que, habituados como estavam a considerar os operarios como seus escravos ou bestas de carga, causou-lhes espanto, deixou-os assombrados, que nós, ha muito, vivendo calçados, espelhados, acceitando as chicotadas que nos dirigiam sem o minimo protesto, mostrassemos um dia que tambem somos homens, e que como elles, temos direito á vida, e não podemos, como até hoje arrastar uma existencia cheia de privações!

E' porque o mostramos, espantam-se e guerreiam-nos sem que tenham razão, porque não lhe pedimos sacrificios.

N'estas conjecturas, ameaçados de ficar sem trabalho, calçados, com o desprezo orgulhoso dos snrs. industriaes, abocanhadas as nossas reclamações, um unico caminho havia a seguir, para com brio e sem quebra da nossa dignidade, sahir-nos de tão embaraçosa situação.

Esse caminho era a GRÉVE. D'ella lançamos mão e a ella serena e reflectidamente recorremos, dispostos a luctar até que seja nossa a victoria final.

Teremos a ordem por lemma,

porque não nos movem outros fins, que não sejam os de conseguirmos mais umas migalhas de pão para nós e nossos filhos.

A união será nossa divisa, porque é n'ella que encontraremos a força necessaria e a coragem indispensavel, até ao momento em que nos seja feita justiça.

Viva a greve!  
Viva a união operaria!

Guimarães, 29 de maio de 1911.

*Os industriaes da obra de fancaria fazem uma pequena concessão — Os "encommendistas" conciliam-se*

Servindo de intermediaria junto dos operarios e patrões, a autoridade administrativa vem desenvolvendo o melhor da sua actividade no sentido de levar a bom termo o conflicto. Assim é que algumas reuniões das duas partes interessadas se teem effectuado desde o primeiro despertar do movimento, chegando-se depois de canserosos esforços a um accordo pleno e satisfatorio para os «encommendistas», não succedendo outro tanto com os fabricantes de obra de fancaria, cujas condições de trabalho são diferentes por ser um genero que não pode soffrer grandes alterações e estar sujeito á competencia dos outros centros productores.

Prosegue, portanto, a acção de lucta, uns por solidariedade, com os companheiros, outros por confiarem na certeza da victoria.

Queremos por ultimo deixar aqui expresso o nosso desejo: que o conflicto termine em breve e com dignidade para ambas as partes, mais aconselhando—visto que em taes circumstancias um bom conselho é ouro—a que os operarios respeitem a liberdade de trabalho, depois de cada um se compenetrar da porção de sacrificio que devem offerecer-se entre si. São estes os bons e salutaes principios da Solidariedade.

**REPORTAGEM**

**Circular**

Participam-nos os snrs. Manoel Pereira Duarte, Augusto Pinto Areias e José Salgado, que por escriptura publica lavrada nas notas do escrivão, sr. João Joaquim d'Oliveira Bastos, dissolveram, de commum accordo, a sociedade que sob a firma Duarte, Areias & C.<sup>a</sup> girava n'esta praça, organisando uma nova sociedade com a firma Areias & Salgado, da qual fazem parte os dois ultimos signatarios.

**Photographia União**

Os snrs. Menezes & Abreu, proprietarios d'esta acreditada photographia, participam-nos que a sabida do seu socio, sr. José dos Santos Carvalho, em nada alterou o regular funcionamento do seu atelier, contratando no Porto pessoal habilitado.

**Consortio**

Realizou-se no sabbado passado o enlace nupcial da ex.<sup>ma</sup> sr.<sup>a</sup> D. Virginia Cardoso de Lemos, filha do sr. Francisco Agostinho de Lemos, commerciante da nossa praça, com o sr. Raul Rocha, digno empregado commercial nesta cidade.

Serviram de padrinhos, por parte da noiva, seu pae e a ex.<sup>ma</sup> sr.<sup>a</sup> D. Christina Rosa Guimarães, e por parte da noivo os

snrs. Bernardino Jordão e Francisco Pereira Simões.

A noiva, que conhecemos, é dotada de coração bondoso e de fina educação; o noivo possui um bello character e é muito activo, captando porisso as sympatias dos seus chefes.

Os nossos votos pelas suas felicidades.

**Visita**

Vem no proximo domingo a esta cidade, de passagem para as Taipas, o curso do 3.<sup>o</sup> anno de faculdade de medicina de Lisboa, acompanhado dos seus professores, drs. Lyrio Rebello e Francisco Gentil.

Veem em visita official, scientifica, áquelle estabelecimento thermal, devendo chegar aqui ás 7-36 da manhã.

No final da visita o sr. dr. Alberto Ribeiro de Faria, director clinico das thermas, fará uma conferencia sobre as propriedades das importantes aguas e suas applicações.

O jantar é servido no grande Hotel Braga e offerecido pela empresa das thermas.

Após o jantar seguirão os illustres visitantes para Braga e Gezez, em continuação da sua missão scientifica.

**De lenço no nariz**

Na semana finda, em pleno dia, um cheiro nauseabundo offendi a pituitária dos moradores das ruas e largos por onde passava um carro de bois, com tres barris, em direcção á barreira do prolongamento.

Não é a primeira vez que tal facto se dá, e salvo erro, estes serviços fazem-se de noite.

**Jornal para todos**

*Quem precise levantar a voz para uma reclamação, afirmar um direito, dar um alvitro, só tem que dirigir-se, de cara descoberta, a esta secção que é um jornal para todos. Vamos; enviemos a sua prosa, seja como fór, —contanto que nella se deffenda um principio justo, razoavel, humano, attendível.*

**As irmandades estão interditas?**

A «Alvorada», que a dvogacausas justas, analysando-as com criterio perspicaz;

A «Alvorada», que a dmittenas suas columnas qualquer assumpto compativel com os principios da equidade, suggeriu-nos a confecção d'este artigo.

Porque d'ha annos se ajuizava mal da administração das irmandades, appellou este jornal para que se syndicassem, o que não foi baldadamente, pois em janeiro eram nomeados pela auctoridade respectiva os syndicantes. O publico manifestava-se com interesse no caso e vaticinava um desfalque fabuloso, dizendo ainda que os syndicantes «tinham sarna para se coçar».

Ha um mez, se não erramos, publicou a «Alvorada» o montante encontrado nas irmandades syndicadas.

O publico não se enganava. Vinte e tal contos!!

Estão interditas as irmandades?

Parece que sim, porque falta um mez para terminar o anno

economico e os honorarios por serviços obrigatorios não foram pagos, quando o seu pagamento era feito trimestralmente.

Parece que sim, porque sabemos d'alguns devedores, que desejando pagar os seus debitos ninguem se julga habilitado a recebe-los.

Positivamente estes factos são prejudiciaes aos interesses d'essas corporações e aos d'aquelles que, continuando a prestar-lhes serviços, não veem quem lhes pague.

Fallamos com conhecimento de causa porque somos dos lesados; mas devemos declarar que se vimos clamar tarde, é porque estamos a sentir os effectos da falta de pagamento dos nossos honorarios e tambem porque confiamos que, syndicadas as irmandades, entrariamos na normalidade. Porém, já são decorridos dois mezes, que os primeiros relatorios foram entregues e contavamos com o assumpto liquidado o que é de presumir a sua demora seja muito justificavel.

Ora, o que é positivo, o que é incontestavel, o que é racional é que as irmandades deviam proseguir, sem interrupção, no cumprimento do que a lei lhes estatue ainda mesmo que sobre ellas pese uma... syndicancia.

Guimarães, 28—5—911.

*Um leitor da «Alvorada.»*

**ANNUNCIOS**

**Editos de 30 dias**

(1.<sup>a</sup> publicação)

No Juizo de Direito d'esta comarca de Guimarães, e cartorio do escrivão abaixo assignado correm editos de 30 dias, que começarão a contar-se depois da segunda e ultima publicação do respectivo annuncio, citando o interessado Antonio Ferreira, solteiro, auzen-te em parte incerta dos Estados Unidos do Brazil, para assistir a todos os termos até final, do inventario a que se procede por obito de seu pae Joaquim Ferreira, morador, que foi, no lugar do Apeadeiro de Covas, freguezia de Urgez, d'esta comarca, e no qual é inventariante a viuva do mesmo Josepha Maria, do mesmo lugar e freguezia, sendo esta citação sem prejuizo do andamento do mencionado inventario.

Guimarães, 27 de Maio de 1911.

Verifiquei.

O Juiz de direito,

P. de Rezende.

O escrivão,

Manoel Ribeiro de Sousa Mascarenhas.

**Flores de Neve**

Livro de versos

— DE —

Jeronymo d'Almeida

PREÇO 400 REIS

*A venda na Papelaria e Tabacaria Lemos e nas principaes livrarias do paiz.*

ALVORADA

# SALGADO

RUA NOVA DE SANTO ANTONIO—GUIMARÃES

Grande sortido de pellerines e bichos de pelle

Com abatimento de 50 e 70 por cento

Camisolas de lã para senhora e homem

## CASA COMMERCIO E INDUSTRIA

FUNDADA EM 1864

AUGUSTO CUNHA & C.<sup>A</sup>

27, Rua Nova de Santo Antonio, 29

Armazem de ferragens nacionaes e estrangeiras

Vendas por junto e a retalho

Armazem de Lanificios e Tecidos d'Algodão

DE

DUARTE, AREIAS & C.<sup>A</sup>

Largo do Tournal, 130 a 132 e Rua Nova de Santo Antonio, 1 a 5

GUIMARÃES

Vendas a preços fixos

## Casa High-Life

93, Rua da Rainha, 97



CHAPEUS PARA SENHORA E CRIANÇA  
(Ultimos modelos)

Exposição permanente no 1.º andar

Camisaria, Gravataria, Espartilhos  
e artigos de bordar

Deposito de luvas em todas as qualidades

PREÇOS MODICOS

## CARDOSO

TOURAL N.º 102 E 104

A casa que vende mais barato

ALVORADA

SEMANARIO REPUBLICANO

Preço da assignatura		Preço das publicações	
Anno . . . . .	1\$200 rs.	Anuncios e communicados, por linha . . . . .	40 rs
Semestre . . . . .	600 "	Repetição, por linha . . . . .	20 "
Brazil, anno (moeda forte) . . . . .	2\$500 "	Permanentes, contracto convencional.	
Numero avulso . . . . .	20 "	Anuncios, não judiciaes, para os snrs. assignantes 25 % de abatimento.	

ALVORADA

Ex.<sup>mo</sup> Snr.